

~~A T. L. L.~~

Inexoravelmente, imperturbavel-
mente, na inevitabilidade de
um pendulo estranho, o ultimo
suspiro ha de soar, na hora
atror, que ~~reboará~~ soturna
como por cavernas e subter-
raneos.

com a alma suplicada
de nevroses, assediada por
cuimes inquiridores, a traver
de tremolos angustiantes
de violinos, o agonizante
elevará os olhos claros,

cheios já da transfulgen-
cia de outras espheras
e aspirara, ainda, gemente,
Agua triste de solennes
Paras despedacadas, os des-
gos esparsos, perdidos, que
para além ficaram no
clamor atordoante da
Vida.

Como por um mappa
fabuloso, viajara ainda
a imaginação desfal-
cida pelas requies de
outrora, onde se agitaram,
vivase e palpitantes, todas
as grandes forças do seu
sentir.

E, diante dos olhos, adi-
vinhadores de bellas se-
cretas; dos olhos penetran-
tes e goradores que pou-
savam intelligentemente
nas causas com giras
aras ideias, amando-as,
envolvendo-as n'uma cha-
ma de sentimento, nobres
olhos de emoção e profun-
didade; dos olhos, cujo
entendimento scintillava
quando olhavam curiosa-
mente tudo; diante dos
olhos do Agonizante des-
pillara então a Visão

do seu Ideal - Bellera tão radiante, tão doce, que lhe lembrará ao mesmo tempo a fresca illuminada ~~de um valle~~ de um valle e a profunda pompa nocturna das estrellas.

O muito que odiou e o muito que amou, os traços revelladores do seu espirito, formas de enunhação, características de sentimento, ondulações voluptuosas de som, tudo, como um fumo, ~~lhe~~ tecerá brumas na retina; e certas recordações, já nebulosas na memoria, certas tempestades d'alma, já entrecuradas, ~~disfundi~~ das e repercutidas na tempestade das Espheras, tudo, como um fumo, lhe tecerá brumas na retina.

Oberbos oceanos de imaginação onde mergulhou seguro, o desenterramento da sua Obra, do Escuro para a Luz, resuscitando as sepulturas do Nada e fazendo-a logo abrir claros e ares no Espaço, tudo, tudo ha de ecoar,

em extremo, nos devotos
do seu cérebro a fenece,
como a vibração esmore-
cidamente saudosa de
^{ouça} fanfarra longuinha no
fim crepuscular de tris-
te e afante victoria as-
signalada por acclama-
ções e gestões de louros,
regada abundantemen-
te pelo vinho quente e
humano do sangue.

E, relembrando cousas,
revendo todas as veredas
passadas, como quem revól-
ve poeira, se o agonizante
achar então que afinal
lhe deu muito a Vida,
consolado morrerá de que
soffrendo por todos teve
assim a mais bella e
nobre purificação e con-
sagração dessa Dor.

E, de reminiscencia em re-
miniscencia, consultando
no largo, no amplo, no for-
midavel mostrador do
tempo as horas certas
do Mundo, a hora certa
para o Amor, a hora cer-
ta para o Ouro, a hora
certa para o Odio, sen-
tirá, então, claro, nítido,

evidente na eloquência
fatal do ultimo suspiro
— concentração tremenda
de todos os circulos tre-
mendos do Ser — sentia-
então que a unica hora
certa, o 'Vida', é a hora da
morte, quando o ultimo
suspiro soa, tremulo, mar-
cando o inevitavel rumo,
como um pendulo extra-
nho que marca horas
imponderaveis caindo
~~de repente~~ tempo-
ravelmente, imperturbavel-
mente...